

CASO DE VITORINO

Disse o Guia: "Vitorino,
A mais importante norma
De sublimar a existência
É a nossa própria reforma.
Não se descuide. Inda agora,
Ouça o aviso do Além,
Ninguém consegue elevar-se
Sem renovar-se no Bem."
Respondeu o interpelado,
Humilde, baixando o olhar:
— "Repto-vos, caro Guia,
Eu prometo melhorar."
Muito embora, Vitorino
Fosse ao grupo de oração,
Fora do grupo, era ele
A própria contradição.

Negociando ouro e jóias,
 Bebia sempre onde ia.
 Transtornado, de repente,
 Insultava e discutia.
 Mantinha a esposa e dois filhos,
 No entanto, chegando em casa,
 Era um ébrio renitente,
 Mostrando os olhos em brasa...
 Espancava a companheira
 Pobre louco em desatinos,
 Em seguida ao quebra-quebra,
 Espancava os dois meninos.
 Ameaçava os parentes,
 Rixava por frase à toa,
 Chegando a noite das preces
 Parecia outra pessoa.
 No grupo, o Guia amoroso,
 Continuava a falar,
 Vitorino respondia:
 — “Eu prometo melhorar.”

No outro dia, a mesma nota,
 Era a pessoa insegura,
 Bebia constantemente,
 Quase atingindo a loucura.
 Vitorino possuía
 Outra casa e outra mulher,
 Gritando para os vizinhos:
 “Tenho a vida que eu quiser...”
 Essa infeliz criatura,
 Se o bebum aparecia,
 Também sofria, humilhada,
 Injúria e pancadaria.
 A essa mulher segunda
 Ele chamava de “estepe”,
 Era uma jovem doente,
 Magrinha que nem ganzepe.
 Chegando a noite das preces,
 Eis o Guia a aconselhar,
 Ele, porém, só dizia:
 — “Eu prometo melhorar.”

Mas os anos transcorreram,
 Aos tragos, sem intervalo,
 Assustado, certa noite,
 Viu a morte a procurá-lo.
 Todo encolhido no leito,
 Sofria grande aflição,
 Terríveis e fortes dores
 Em torno do coração.
 Ele pediu: "Morte amiga,
 Deixe-me, quero sarar,
 Se tenho errado no mundo
 Eu prometo melhorar..."
 Disse a Morte: "Não se queixe,
 Entenda, prezado amigo,
 Não me venha com promessas
 Seu caso agora é comigo!...
 Você teve muitas chances,
 Muito dinheiro e conforto,
 Você continua vivo
 Mas o seu tempo está morto!..."

Vitorino, estarrecido,
 Notou a morte ao seu lado,
 Depois em breves momentos
 Estava desencarnado.
 No outro dia, grande enterro,
 Descia por flórea rampa
 E duas mulheres tristes
 Chorando na mesma campa.